

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2016

1. FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO – PRODUÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA:

Título: A Arte Dialogando com a Diversidade	
Autor: Marcia Domingues da Costa Fujisawa	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua Localização:	Colégio Estadual Vicente Tomazini -Ensino Fundamental, Médio e Normal
Município da Escola:	Francisco Alves
Núcleo Regional de Educação:	Umuarama
Professor-Orientador:	Eloisa Amália Bergo Sestito
Instituição de Ensino Superior:	UEM – Universidade Estadual de Maringá
Relação Interdisciplinar:	História, Geografia, Ensino Religioso e Língua Portuguesa
Resumo:	<p>O presente projeto busca apresentar uma reflexão de como se processa o racismo na escola, pois vivemos em uma sociedade complexa, plural, diversa e desigual. A educação brasileira tem sido vista como um espaço no qual persistem históricas desigualdades sociais e raciais. Sendo assim, conceituar diversidade, refletir sobre a equidade na educação, mantendo um diálogo entre os saberes curriculares e o contexto vivenciado no espaço escolar, são ações que vem ao encontro da formação do professor, pois, possibilita refletir e</p>

	<p>verificar quais estratégias de ensino e aprendizagem será mais eficaz para trabalhar com a diversidade em sala de aula, mais precisamente nas aulas de Arte na Educação Básica. Este trabalho objetiva analisar, do ponto de vista crítico/reflexivo a diversidade étnica racial em sala de aula no Ensino Fundamental na perspectiva do Ensino de Arte. Portanto, valer-se-á de fundamentações teórico-metodológicas sobre arte/educação; diversidades e tecnologias, com a possibilidade de integração com as demais disciplinas curriculares do 6º ano do Ensino Fundamental, fundamentando-se através de textos e legislações vigentes que abordam a Cultura Afro-brasileira e Africana, na intenção de subsidiar teórico-metodologicamente os profissionais no tratamento das questões relacionadas à Educação para as relações Étnico Raciais. O grupo de estudos sobre diversidade cultural, será composto por professores que atuam nos 6º anos do Colégio Estadual Vicente Tomazini, na cidade de Francisco Alves. Será ofertado aos professores, na forma de Projeto de Extensão para no máximo 20 (vinte) participantes.</p>
<p>Palavras-chave:</p>	<p>Arte – Educação; Arte visual; Étnico Racial; Diversidade; Ensino – Aprendizagem.</p>
<p>Formato do Material Didático:</p>	<p>Unidade Didática</p>
<p>Público:</p>	<p>Professores dos 6º Anos</p>

2. APRESENTAÇÃO

Em face aos conflitos vivenciados entre as diferentes etnias no espaço escolar, torna-se imprescindível refletir sobre a diversidade, conhecer de que maneira os grupos sociais se relacionam, pois, as diferenças étnicas ou raciais são apenas parte das diferenças que constituem nossa sociedade. Assim, a pesquisa do tema escolhido - A Arte dialogando com a diversidade, inserida na linha de pesquisa Diálogos curriculares com a diversidade, busca dar respostas às questões que inquietam muitos educadores no que diz respeito às discriminações praticadas e sofridas em sala de aula.

Diante da riqueza cultural que se manifesta na sociedade brasileira, muito embora de forma desigual, cabe refletir sobre a forma de se trabalhar as questões da diversidade, principalmente na disciplina de Arte, na intenção de promover um diálogo entre os diversos saberes: curriculares e culturais, na busca de estratégias de ensino que sejam eficazes no trabalho com a diversidade em sala de aula, mais precisamente com a questão étnico racial.

Fazer uma reflexão sobre alfabetização visual, no que diz respeito à educação estética torna-se necessária para que haja uma apreciação significativa da arte, onde o educando possa usufruir de todo conhecimento que contém uma obra de arte, que segundo Parsons (1996)

no paradigma contemporâneo nós focamos os significados e percebemos que a obra de arte tem de estar dentro de um contexto. O significado sempre depende de um contexto. Portanto, a cultura da qual vêm as crianças tem muito mais importância e também a cultura sobre o qual vem o objeto de arte. Os significados, porque são símbolos, são como palavras, mais do que cores, e eles variam de acordo com o local no qual são recebidos. Isso quer dizer muitas coisas, mas uma delas é que as crianças crescem de forma a entender objetos de arte de forma diferente dependendo de sua cultura e, quando elas começam a entender as obras de arte, elas entendem aquilo que sua cultura lhes deu para compreender (PARSONS, 1996, p.23).

Portanto, nossa contribuição visa propiciar aos educadores um referencial teórico que fundamente as metodologias sobre arte/educação; diversidades e tecnologias, com a possibilidade de integração com as demais disciplinas curriculares do 6º ano do Ensino Fundamental, na intenção de subsidiar os profissionais no tratamento das questões relacionadas à Educação para as relações Étnico Raciais. Pretende-se desenvolver junto aos professores, atividades com estratégias diferentes que oportunizem conhecimentos sobre a diversidade étnico racial na escola, fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

Serão realizados estudos de leis e documentos que fundamentarão as ações do professor em sala de aula. Nessa unidade didática serão propostas reflexões e discussões sobre as legislações, bem como teorias que possam embasar o fazer pedagógico na escola, tendo como base as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná- DCE e Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Sendo assim, após o estudo, análise e discussão, espera-se que os professores possam intervir de maneira criativa nas situações onde o racismo, o preconceito e a discriminação se processa, buscando garantir melhor qualidade à educação.

3. MATERIAL DIDÁTICO

Tomando como referência o seguinte questionamento: Como podemos tratar as questões da diversidade nas aulas de Arte, para que não acabemos aumentando o preconceito? Tal indagação nasceu da dificuldade que a maioria dos professores apresenta em trabalhar com o tema da racialidade. Portanto, planejaram-se as estratégias de ações que serão realizadas por intermédio de leitura de textos selecionados, com vistas a análise, reflexão e discussão sobre os conteúdos abordados em grupos dinâmicos.

Pretende-se programar esse Material Didático no formato de uma Unidade Didática com encontros de capacitação, totalizando 32 horas, que serão desenvolvidos através de um Projeto de Extensão em parceria com a UEM – Universidade Estadual de Maringá, conforme cronograma abaixo.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2017				
	MESES				
	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Primeiro Momento • Apresentação do Projeto de	4 ^a semana				

<p>Intervenção Pedagógica e seus objetivos pela professora PDE, Marcia Domingues da Costa Fujisawa ao público alvo com o uso de PowerPoint. (Carga horária de 4 horas).</p>					
<p style="text-align: center;">Segundo Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão e estudo dos documentos: LDBEN e BNCC, no que tange à Educação para as Relações Étnico - Raciais. <p>(Carga horária de 4 horas).</p>		<p style="text-align: center;">2^a semana</p>			
<p style="text-align: center;">Terceiro Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repensar o que nos traz as DCEs da disciplina de Arte, através de leitura, questionamentos e reflexões que levem à inovação da prática pedagógica onde as diferenças sejam respeitadas e valorizadas. <p>(Carga horária de 4 horas).</p>		<p style="text-align: center;">4^a semana</p>			
<p style="text-align: center;">Quarto Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste espaço, será debatido estratégias e ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro- 			<p style="text-align: center;">2^a semana</p>		

Brasileira, Africana e Indígena. (Carga horária de 4 horas).					
<p style="text-align: center;">Quinto Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra <p>Pensando os Conceitos: Preconceito; Discriminação; Racismo e Injúria Racial. (Carga horária de 4 horas).</p>			4 ^a semana		
<p style="text-align: center;">Sexto Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos textos: <p>1) As relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira e o projeto político-pedagógico;</p> <p>2) A Lei 11.645/08: Abordando a Diversidade nas Aulas de Arte. (Carga horária de 4 horas).</p>				2 ^a semana	
<p style="text-align: center;">Sétimo Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos textos: <p>1) EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica;</p> <p>2) A Questão Étnico-Racial nas Escolas: Como o Professor Interpreta o Material Didático Referente às Questões Raciais e como o Interpreta para os Alunos. (Carga horária de 4 horas).</p>				4 ^a semana	

<p style="text-align: center;">Oitavo Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura orientada: Texto - Relações Étnico-Raciais, Educação e descolonização dos Currículos. (Carga horária de 4 horas). 					2ª semana
<p style="text-align: center;">Nono Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura orientada: Texto - Formação do éthos diverso e Educação das relações étnico-raciais. 					3ª semana
<p style="text-align: center;">Décimo Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalização: 1) Elaboração de um Plano de Trabalho Docente onde os saberes curriculares da disciplina dialoguem com as questões étnico-raciais, mais precisamente com a Diversidade. 2) Avaliação (Carga horária de 4 horas). 					4ª semana

5. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O material proposto na unidade didática tem o intuito de auxiliar os educadores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná a refletirem sobre a problemática da diversidade em sala de aula, utilizando-se da Arte e contemplando as diferenças étnico racial,

sugere literaturas compostas de leis e textos de autores que tratam o assunto, na busca de alternativas que possam amenizar o problema em questão.

PRIMEIRO MOMENTO: Apresentação da Unidade Didática

Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica e seus objetivos ao público alvo com o uso de PowerPoint.

SEGUNDO MOMENTO: Reflexão e estudo dos documentos: LDBEN e BNCC, no que tange à Educação para as Relações Étnico - Raciais.

FUNDAMENTAÇÃO

A presença da Arte no Ensino Fundamental e suas múltiplas linguagens vem sendo assegurada desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Porém, somente a partir da década de 1990 é que se reconheceu a especificidade das artes visuais, da dança, da música e do teatro como conhecimento, bem como a necessidade de formação específica para o professor. Dentre as múltiplas linguagens da Arte, a proposta deste trabalho refere-se às Artes Visuais.

As Artes Visuais compreendem o fenômeno visual, seus processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção [...] oportunizam os/as estudantes a experimentarem múltiplas culturas visuais, a dialogarem com as diferenças e a conhecerem outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, ampliando os limites escolares e criando novas formas de interações artísticas e de produção cultural, sejam elas concretas e/ou simbólicas.(BNCC, 2016, p.115).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento em construção, tem por finalidade reduzir as desigualdades educacionais do Brasil, trazendo transparência aos critérios de qualidade e expectativas de aprendizagem. Neste contexto, busca-se incorporar a

Educação em Direitos Humanos na prática educativa onde a igualdade e a defesa da dignidade humana aconteça através do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

Pensar a diversidade em educação é criar oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola, com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças, pois os patamares de oportunidades sofrem influência social, econômica, racial, entre outras. Portanto, ao se abordar a questão da diversidade, não se remete somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. Vai muito além, pois todos nós seres humanos somos únicos, portanto diferentes uns dos outros. Trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades sócias econômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes em nossas escolas e que compõem os diversos grupos sociais.

Sobre o exposto, Carvalho diz:

[...] a escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais. É preciso que a escola trabalhe no sentido de mudar suas práticas de ensino visando o sucesso de todos os alunos, pois o fracasso e o insucesso escolar acabam por levar os alunos ao abandono, contribuindo assim com um ensino excludente. (CARVALHO,1988, p. 44).

Diante de tudo isso, é necessário reconhecer a escola como promotora de novos saberes, que busca atender as especificidades dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania, onde o professor seja mediador de aprendizagem que, em seu fazer pedagógico, busque alternativas diferenciadas que toque a todos os educandos, não permitindo assim a discriminação e a exclusão.

Vale ressaltar que dentre as diversas formas de exclusão e discriminação percebidas no âmbito escolar, o presente estudo recorta a questão étnico racial que será proposta deste projeto.

Quando se trata da discriminação relacionada a etnia na educação, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular faz uma retrospectiva do amparo legal quando diz:

A Educação para as Relações Étnico-Raciais, prevista no art. 26A da Lei nº 9.394/1996 (LDB), objetiva a ampliação de conhecimentos acerca da educação para as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, para a eliminação do racismo e do

etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira. O estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) é ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, em todas as etapas da Educação Básica, compreendendo a história e a cultura que caracterizam a formação da população brasileira. (BNCC, 2016, p.37).

Ao analisar a legislação citada esperava-se que ela por si só desse conta de diminuir ou erradicar tais problemas.

No entanto, ainda se observa, de um lado, o sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando traços físicos do negro, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Por outro lado, professores que negam a existência de discriminação, não realizando as intervenções necessárias na busca de amenizar os conflitos vivenciados, mantêm e até mesmo agravam o problema, não exercendo seu papel mediador de conflitos.

ATIVIDADES

Tomando como base as leituras propostas na BNCC – Base Nacional Comum Curricular nos intervalos de páginas: 35-39 e 112 a 119, faça uma reflexão e responda aos seguintes questionamentos:

- Qual a exigência percebida no texto da BNCC referente a Educação para as Relações Étnico Raciais? Discuta no grupo.
- Pesquise os objetivos da Lei Nº 9394/96 – LDBEN, no que se refere às relações étnico raciais, estabelecendo um paralelo com o que acontece em sala de aula e a intervenção do professor.
- Assista o vídeo do link abaixo. Reflita e comente com o grupo, quais sentimentos despertados em relação à pessoa negra e, também em relação às crianças participantes.

<https://www.youtube.com/watch?v=pnvOrUaOVFA>

TERCEIRO MOMENTO: Repensar o que nos traz as DCEs da disciplina de Arte, através de leitura, questionamentos e reflexões que levem à inovação da prática pedagógica onde as diferenças sejam respeitadas e valorizadas.

FUNDAMENTAÇÃO

Toda história da humanidade está marcada pela intervenção do homem sobre a natureza, transformando-a pelo trabalho, criando meios e objetos que facilitem seu modo de vida, ou seja, “o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte” de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte (PARANÁ, 2008, p. 54).

Sendo assim, a Arte está presente em toda produção humana, embora se apresente de formas diferentes em cada cultura.

Portanto, por meio da Arte, o ser humano se torna consciente de sua existência individual e social, pois ela possibilita um olhar diferente sobre a realidade.

Relembrando as DCE – Arte, pode-se dizer então que a Arte é uma forma de trabalho criador. Assim, a escola enquanto um espaço onde todas as culturas se encontram e dialogam, faz-se necessário que os educadores percebam que:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18).

A autora recomenda que não basta o aluno somente realizar uma leitura imagética superficial, por não ter o domínio dos códigos visuais. Portanto, cabe ao professor fundamentar a sua ação, sabendo qual teoria que embasa o trabalho pretendido, bem como os encaminhamentos metodológicos que permitirão a sua efetivação.

[...] a esfera do ensino da arte que transforma os trabalhos de arte em percepção precisa e não casual, analisando sua presença estética, seus processos formativos, suas causas espirituais, sociais, econômicas e políticas e seus efeitos culturais. [...] Se as obras de arte são apenas submetidas a uma análise ingênua elas podem ser bem conhecidas como combinações de forma, cor, texturas e massa, mas pouco entendidas em relação aos religiosos, históricos, sociais, políticos, econômicos e outros que as originaram. (in BARBOSA, 2001, p. 145).

Para complementar o discurso de Barbosa, no qual a leitura das imagens não pode ser usada na escola só para questões simplistas – reprodução e ilustração de conteúdos, mas ir além do visual. Desse modo, convém recorrer a Hernandez que propõe que se deve instigar o aluno a refletir e debater, educando-o para a compreensão do que está implícito nas imagens-valores culturais, entre outros.

[...] as imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual (HERNANDEZ, 2000, p.133).

ATIVIDADES

- Leitura do texto: Fundamentos Teórico-Metodológicos – DCEs de Arte, p.46-63.

- Questionamentos e reflexões:
 - a) Em que momento da leitura é possível perceber a exigência de inovar a prática pedagógica afim de valorizar as diferenças presentes em sala de aula? Como está posto neste documento?
 - b) Lembrando que somos um grupo diverso, principalmente em relação às disciplinas trabalhadas nos 6º anos, faça a leitura dos Fundamentos Teórico-Metodológicos na DCE de sua disciplina e verifique se também contempla a valorização das diferenças. Em seguida, estabeleça um paralelo entre as duas leituras, discutindo com o grupo seus resultados.

- O vídeo: Dumbo - Trabalhando as diferenças com as crianças, nos traz uma situação vivenciada pela maioria dos educadores. Após assistir o vídeo, reflita e compartilhe com os

colegas do grupo: Como seria o final da história sem a intervenção? No fazer pedagógico em sala de aula sempre ocorre a intervenção a tempo para evitar conflitos?

<https://www.youtube.com/watch?v=aLSSXrkm3Sk>

QUARTO MOMENTO: Neste espaço, será debatido estratégias e ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

FUNDAMENTAÇÃO

A partir da criação e implementação da Lei 10.639/03, a SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná tem ofertado aos educadores formação específica para as questões relacionadas às etnias e outros conflitos presentes no espaço escolar, oportunizando a todos trabalhadores em educação apropriar-se de conhecimentos que poderão auxiliar neste combate ao preconceito.

Dentre as ofertas, cita-se a Equipe Multidisciplinar, que são

Instâncias do trabalho escolar oficialmente legitimadas pelo Artigo 26A da LDB, Lei n.º 9394/96, pela Deliberação n.º 04/06 CEE/PR, pela Instrução n.º 017/06 Sued/Seed, pela Resolução n.º 3399/10 Sued/Seed e a Instrução n.º 010/10 Sued/Seed. São espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei n.º 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública estadual e escolas conveniadas do Paraná. Na perspectiva da construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial, profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar (EDUCADORES, 2016).

Com tudo isso, ainda se percebe dentre os professores a resistência em relação ao trabalho sobre a diversidade étnico racial. Além da discrepância na formação inicial dos educadores, existe também certa insensibilidade quanto as alternativas de trabalho com os

estudantes, onde o professor tem dificuldade em propor atividades que promovam a identidade cultural de seu alunado, ao que Freire (2002, p. 41-43), coloca com muita propriedade quando diz “Ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade cultural”.

ATIVIDADE

- Oficina: A Valorização da Diversidade Etnicorracial no Ambiente Escolar Sob a Ótica das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Profª Mestranda: Ivanete Aparecida da Silva Santos

QUINTO MOMENTO: Palestra Pensando os Conceitos: Preconceito; Discriminação; Racismo e Injúria Racial.

FUNDAMENTAÇÃO

Na sociedade brasileira, a bem comum de expressão de intolerância é o preconceito racial que está relacionado quase sempre à cor da pele da pessoa. Pode-se observar vários mecanismos utilizados para discriminar e não aceitar pessoas negras nos ambientes, principalmente de trabalho, quando apresentam anúncios como: “procura-se moça ou rapaz de boa aparência”. Em relação a educação, a luta se tornou acirrada no século XX, quando a população negra reconhece que

A educação não é a solução de todos os males, porém ocupa lugar importante nos processos de produção de conhecimento sobre si e sobre “os outros”, contribui na formação de quadro intelectuais e políticos e é constantemente usada pelo mercado de trabalho como critério de seleção de uns e exclusão de outros. (GOMES.2011.p.112).

Embora a educação no Brasil seja garantida pela Constituição Federal (1988) em seu art. 205, o que se observa é que esta tem produzido e reproduzido um quadro de desigualdades raciais que deve ser urgentemente combatida, exigindo da política educacional a construção da igualdade baseada no reconhecimento e respeito à diversidade, um processo retomado pelo Movimento Negro que questiona o Estado sobre as políticas educacionais para reversão deste quadro. No entanto, Gomes (2011) aponta os resultados quando diz

O desencadeamento desse processo não significa o seu completo enraizamento na prática das escolas da educação básica, na educação superior e nos processos de formação inicial e continuada dos professores(as). A lei e as diretrizes entram em confronto com as práticas e com o imaginário racial presentes na estrutura e funcionamento da educação brasileira, tais como o mito da democracia racial, o racismo ambíguo, a ideologia do branqueamento e a naturalização das desigualdades raciais. (Gomes. 2011.p.116).

Sendo assim, faz-se necessário discutir a diversidade do ponto de vista étnico racial para compreender a formação do diverso e os desafios étnicos das relações que são estabelecidas no espaço escolar e na sociedade.

Sobre o assunto, Ferreira e Santos colaboram para o enfrentamento ao preconceito afirmando que

Uma nova morada se faz necessária para compreender a morada da diversidade e trabalhar nas perspectivas de educação das relações étnico raciais. (FERREIRA E SANTOS.2015.p.114).

Para os autores, da conquista do direito de entrada e permanência dos novos sujeitos no espaço escolar, garantida na constituição de 1988, onde escolas e educadores não estavam preparados, nasce a necessidade de reordenar a ética no campo da formação teórica dos educadores e também na sua prática.

ATIVIDADE

- Palestra com o Dr. Delton Aparecido Felipe: Pensando os Conceitos: Preconceito; Discriminação; Racismo e Injúria Racial.

SEXTO MOMENTO: Estudo dos textos:

- 1) As relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira e o projeto político-pedagógico;**
- 2) A Lei 11.645/08: Abordando a Diversidade nas Aulas de Arte.**

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando os estudos realizados por Veiga (2005, p. 12-14), o Projeto político Pedagógico é reconhecido como uma organização do trabalho pedagógico que envolve na sua elaboração e execução, todos os segmentos da escola e que não pode perder de vista a sua relação com a sociedade.

Ao se reportar ao discurso a autora sobre o que é o Projeto Político Pedagógico observa-se, também, o compromisso com sua intencionalidade. Veja:

O Projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo Projeto Pedagógico da escola é também, um Projeto Político por estar intimamente articulado ao compromisso sóciopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (...). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Político-Pedagógica, têm assim uma significação indissociável (...). Deve considerar o Projeto Político Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade (VEIGA, 2005,p.13).

Segundo a autora, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que tem o papel de auxiliar no enfrentamento dos desafios do cotidiano da escola, pois possibilita a reflexão consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, com

o uso de estratégias de trabalho permite a ação-reflexão e ação educativa de todos os agentes da instituição no que diz respeito à formação do homem e da sociedade.

ATIVIDADES

1) Após leitura do texto: As relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira e o projeto político-pedagógico e do Projeto Político Pedagógico de sua escola, discuta no grupo:

“O projeto político-pedagógico deve ser a expressão de vozes que foram silenciadas e um diálogo democrático em torno dos silenciamentos”.

2) No texto: A Lei 11.645/08: Abordando a Diversidade nas Aulas de Arte, a intenção da Lei 11.645/08 é promover uma educação que reconheça a diversidade das raízes culturais do Brasil, e as valorize para que a atitude da população em relação às questões culturais e étnicas se torne positiva e tolerante. A partir desta ideia, a maior questão que se levanta é: como devemos tratar as questões da diversidade nas aulas para que não acabemos aumentando o preconceito? Quais seriam as didáticas adequadas a serem usadas nas diferentes situações de aprendizagem?

SÉTIMO MOMENTO: Estudo dos textos:

1) EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica;

2) A Questão Étnico-Racial nas Escolas: Como o Professor Interpreta o Material Didático Referente às Questões Raciais e como o Interpreta para os Alunos.

ATIVIDADES

1) Antes de realizar a leitura dos textos, assista o recorte do filme “Mãos talentosas”.

https://www.youtube.com/watch?v=n3HUgU_AC7s

2) Ao falar sobre o material didático, e suas limitações no suporte da interpretação, convém elencar uma série de questões, que serão norteadoras para o diálogo nos grupos: Como é passada ou interpretada a questão racial nos livros didáticos? Qual a dificuldade do educador em falar sobre a Cultura Afro-brasileira? Qual o significado do tema da racialidade para que a educação possa se constituir como um caminho de formação integral para a formação dos cidadãos?

OITAVO MOMENTO: Leitura orientada: Texto - Relações Étnico-Raciais, Educação e descolonização dos Currículos.

ATIVIDADE

1) Após leitura do texto, reflita e discuta no grupo os questionamentos abaixo:

- Como lidar com a diversidade cultural e étnico-racial em sala de aula?
- É possível superar o modelo monocultural de conhecimento e de ensino?
- É possível aos professores e professoras incluir a equidade de oportunidades educacionais entre seus objetivos?
- Como socializar, por meio do currículo e de procedimentos de ensino, para atuar em uma sociedade multicultural?

NONO MOMENTO: Leitura orientada: Texto - Formação do éthos diverso e Educação das relações étnico-raciais.

ATIVIDADES

Leia o texto e a seguir reflita:

- Como o educador pode construir esta nova morada do éthos?

DÉCIMO MOMENTO

Finalização:

1) **Elaboração de um Plano de Trabalho Docente onde os saberes curriculares da disciplina dialoguem com as questões étnico-raciais, mais precisamente com a Diversidade.**

2) AVALIAÇÃO

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Mec- Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. Versão revista. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em: 29 de jun. 2016, 15:10:38.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.

FERREIRA, A.Carlos; SANTOS, Lorene dos. Formação do étnos diverso e Educação das relações étnico raciais. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/255>> Acesso em: 20 de nov. 2016, 13:30:10.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico – Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>> Acesso em: 21 de nov. 2016, 21:15:15.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Educando para as Relações Étnico-Raciais II, Cadernos Temáticos Desafios Educacionais Contemporâneos**. Curitiba, 2008.

_____. **Equipe Multidisciplinar**. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=560>

Acesso em: 29 de jun. 2016, 10:30:05.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Curitiba, 2008.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2005.

PARSONS, Michael J. **Identidade cultural e ensino da arte**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.